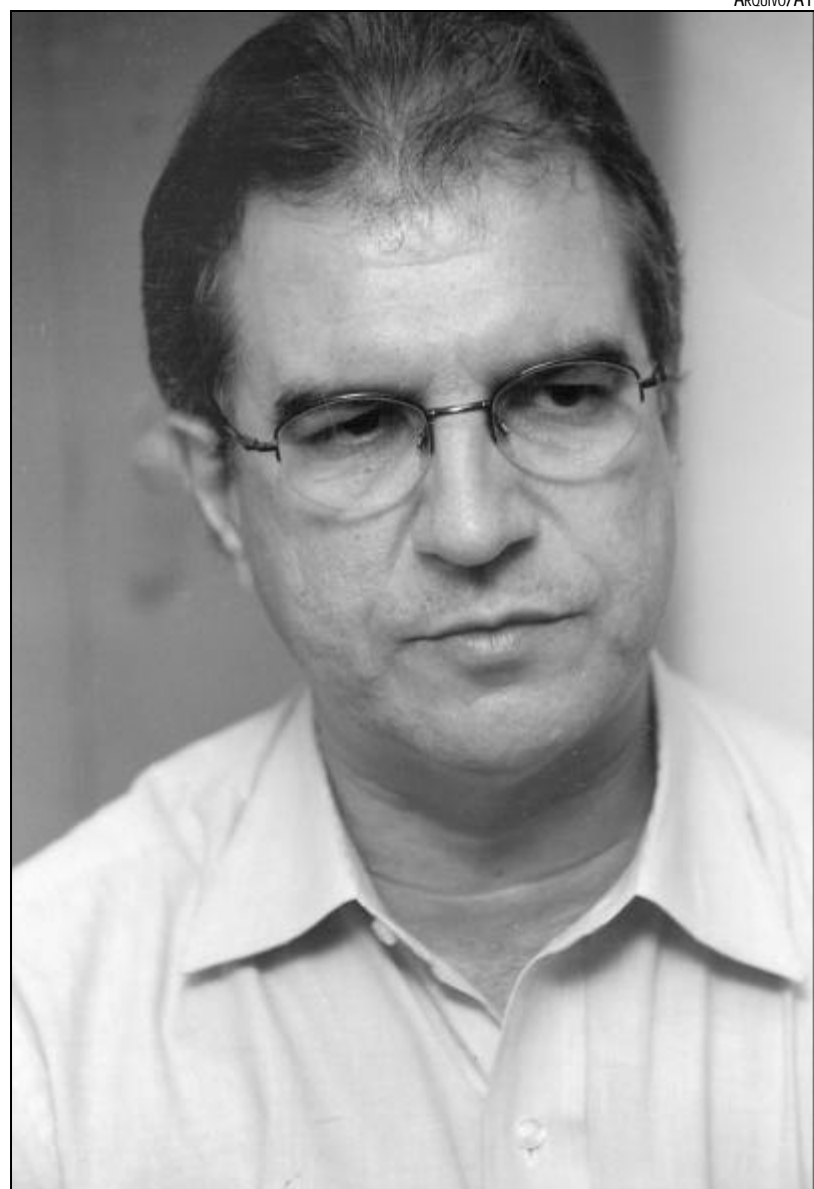


# Associações pedem socorro



José Carlos Lyrio Rocha representa moradores da Praia do Canto

**Assalto num dia, seqüestro no outro e, por fim, tiroteio. É a rotina em Vitória e lideranças cobram segurança**

**U**m dia é assalto. Em outro, seqüestro-relâmpago. Na manhã seguinte, arrombamento e, por fim, um tiroteio. Esse é o dia-a-dia de moradores e comerciantes de bairros da área nobre de Vitória, da periferia e do centro da capital. Eles estão fazendo apelo ao governo para melhorar o policiamento na cidade e aumentar o efetivo.

Para o presidente da associação da Praia do Canto, José Carlos Lyrio Rocha, quem vive e trabalha no bairro chegou ao limite da insatisfação.

“À medida que o comércio trabalha com as portas fechadas e os moradores têm medo de sair às ruas para não ser atacado, é porque não há mais tolerância para a criminalidade. As tentativas que fizemos junto à Secretaria da Segurança não lograram êxito e, por isso, agora vou tentar uma audiência com o governador”, comentou.

José Carlos disse que há cerca de oito anos a Praia do Canto e os bairros adjacentes que são atendidos pela 5ª Companhia da Polícia Militar contavam com o dobro de policiais que hoje circulam pela região.

“O comércio aumentou, a população também e o número de policiais foi reduzido significativamente”, observou o presidente, acrescentando que o problema esbarra principalmente no efetivo reduzido.

Na avaliação de Mariléa Almeida Ribeiro, presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi, a quantidade de policiais destacados para atender mais de 60 mil moradores também é irrisória.

“Mas eles vêm sempre com a mesma conversa mole. Dizem que não tem efetivo. Aqui, acontecem dois arrombamentos por noite. Pagamos impostos altos e não temos segurança. Esses 247 novos policiais não vão resolver nada porque vão ser divididos para vários locais. É o que vai sobrar para nós?”, desabafou.

O representante dos moradores de Jardim da Penha, Renato Carvalho Castro, compartilha da opinião que a história se repete quando o assunto é efetivo policial.

“Toda reunião é a mesma coisa. Agora, pior que ter pouco policial para fazer o preventivo, é a demora para atender uma ocorrência. Na última padaria assaltada no bairro, a PM levou 20 minutos para chegar e o posto da polícia fica só a 100 metros do local”, argumentou Castro, acrescentando que o telefone do DPM é pago pela comunidade justamente para agilizar o atendimento.



Mariléa Almeida é presidente da Associação de Jardim Camburi

## O QUE VOCÊ PEDIRIA A RODNEY?

“Já pedi. Tivemos uma reunião hoje (ontem) na secretaria e a delegada que nos atendeu assumiu o compromisso de que haverá um reforço no policiamento, direcionado para os pequenos negócios e, nesse caso, estão incluídas as padarias. Mas, na minha opinião de cidadão, me assusta pensar que há muita dificuldade desse trabalho avançar. Talvez tenhamos que contratar empresas para nos dar segurança.”

**José Luís Loss, presidente do Sindicato da Indústria de Panificadoras (Sindipães)**



“A volta do corredor de segurança. Na época em que existia, quando um taxista simplesmente desconfiava do passageiro, ele sabia onde pedir ajuda. Hoje, nunca dá para saber onde tem uma radiopatrulha. De um modo geral, os taxistas têm sido assaltados, baleados e sofrido todo tipo de violência. Infelizmente, não há efetivo suficiente e, por isso, é necessário planejar melhor a distribuição dos policiais.”

**Miguel Campos, presidente do Sindicato dos Taxistas**



“Acho que eu não pediria. Eu penso que, antes de pedir alguma coisa, o melhor seria colocar os bancos à disposição para discutir propostas com o governo e formar parcerias necessárias para resolver o problema. Eu acredito que o caminho é buscar juntos as soluções para a segurança no Estado.”

**Jorge Eloy Domingues, presidente da Associação dos Representantes de Bancos no Espírito Santo (Arbes)**



“A coisa está tão crítica que eu acho que é necessário agir mais energeticamente contra a violência. Mostrar para os criminosos que do outro lado existe repressão. É preciso também que demonstrem claramente que existe um plano para segurança pública do Estado, com ações concretas para diminuir a criminalidade.”

**Wilson Calil, presidente do Sindicato dos Bares e Restaurantes (Sindibares)**



## Promessa de novo concurso

Um novo concurso para contratar mais 250 soldados é a alternativa do governo frente à reclamação generalizada da falta de efetivo policial nas ruas da Grande Vitória. Eles vão se juntar aos 247 que já estão em formação e vão entrar em atividade daqui a dois meses.

De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), o edital do concurso da PM vai sair “nos próximos dias”. Também há previsão de selecionar 121 policiais civis, entre os quais delegados e escrivães, mas o início do processo deve acontecer somente em abril.

Enquanto esses policiais não são selecionados e começam

será técnico, baseado na necessidade das unidades, índices de criminalidade e extensão da área atendida”, afirmou o secretário Rodney Miranda, por meio da assessoria.

Questionado sobre a possibilidade da Guarda Municipal ser armada para auxiliar o trabalho da polícia, o secretário preferiu não fazer comentários.

“A decisão do desarmamento ou não da guarda está sendo conduzida pela prefeitura e a comunidade de Vitória. Não cabe ao governo do Estado opinar sobre esse assunto antes que uma decisão venha a ser tomada”, frisou.

Por outro lado, Rodney quer

uma parceria com os municípios para organizar um Consórcio de Combate à Violência. Para o secretário, segurança pública não se resume à polícia, a quem cabe combater as consequências de outros fatores causadores da violência social, como desemprego, desigualdade social e estrutura familiar.



Rodney quer consórcio